

7/7/1986

Canavieiros da região de Campinas decidem continuar parados

Os encontros mantidos separadamente com os canavieiros e usineiros, sábado à tarde, em Araras, pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, não impediram que os apanhadores de cana-de-açúcar da região rural de Campinas mantivessem a decisão de prosseguir com suas atividades paralisadas.

A principal reivindicação da categoria continua sendo o pagamento do corte de cana-de-açúcar por metro linear, uma forma que eles consideram mais justa do que a que ainda é válida, com pagamento por tonelada. Cerca de seis mil canavieiros estão parados em Mogi-Guaçu, Conchal, Araras e Cosmópolis, registrando crescente mobilização em direção ao Norte do Estado.

Antes dos encontros realizados na Prefeitura de Araras, o ministro Pazzianotto adiantou que não teria a preocupação imediata de intermediar um acordo entre empregadores e empregados, mas iria procurar, primeiro, conhecer a real situação e esclarecer dúvidas sobre o acordo assinado dia 25 de junho entre as duas partes, mas que não está satisfazendo os canavieiros.

Apesar de ter sido considerado ilegal quarta-feira, o movimento — que eclodiu dia 23 de junho em Mogi-Guaçu e depois chegou a Conchal e Araras, com três trabalhadores em greve — continuou: — os trabalhadores não voltaram a canaviais e passaram a se dedicar a outras atividades, como a colheita de laranja.

Em Cosmópolis, três mil trabalhadores estão parados e reivindicando também uma hora para almoço, meia para café e garantia de que os grevistas não serão demitidos.

(Página 17)